Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Práticas Docentes e Inclusão de Alunos com Dislexia e TDAH em Escolas Públicas de Belém/PA

Marcelo Damião Amoras Nascimento (UFGD)
https://orcid.org/0009-0009-4785-5253
marcelo.nascimento016@academico.ufgd.edu.br

Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento (UFGD)
https://orcid.org/0000-0002-0731-4104
graziellynascimento@ufgd.edu.br

***Resumo**: Este estudo analisa práticas docentes e adaptações pedagógicas e avaliativas voltadas a alunos com dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Belém–PA. O objetivo foi compreender como essas práticas contribuem para a inclusão escolar e a aprendizagem significativa. Metodologicamente, realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa e integradora, com análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais em língua portuguesa e inglesa nas áreas de educação inclusiva, alfabetização, avaliação, dislexia e TDAH. Os resultados indicam que metodologias multissensoriais, leitura mediada, recursos digitais, audiolivros e atividades lúdicas favorecem o engajamento e a aprendizagem. Verificou-se ainda que a flexibilização do tempo, das tarefas e dos formatos avaliativos contribui para processos mais justos e equitativos. Conclui-se que a articulação entre práticas pedagógicas diferenciadas, avaliação adaptada e formação continuada docente amplia a inclusão e o protagonismo de estudantes com dislexia e TDAH.*

***Palavras-chave**: Dislexia. TDAH. Avaliação Inclusiva.*

***Abstract**: This study analyzes teaching practices and pedagogical and assessment adaptations for students with dyslexia and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the early years of Elementary Education in public schools in Belém, Pará. The objective was to understand how these practices contribute to school inclusion and meaningful learning. A narrative and integrative literature review was conducted, based on books, scientific articles, and official documents in Portuguese and English in the fields of inclusive education, literacy, assessment, dyslexia, and ADHD. The results show that multisensory methodologies, mediated reading, digital resources, audiobooks, and playful activities enhance engagement and learning. Flexibility in time, tasks, and assessment formats was*

also found to support fairer evaluation processes. It is concluded that the in tegration of differentiated pedagogical practices, adapted assessment, and continuing teacher education strengthens inclusion and student agency among learners with dyslexia and ADHD.

***Keywords**: Dyslexia. ADHD. Inclusive Assessment.*

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos principais desafios do sistema educacional brasileiro contemporâneo, sobretudo no que se refere à garantia do direito à aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre esses estudantes, destacam-se aqueles com dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), cujas características cognitivas e comportamentais demandam práticas pedagógicas diferenciadas, avaliações flexíveis e mediações intencionais. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e documentos orientadores como a Base Nacional Comum Curricular reafirmam o princípio da equidade, indicando que ensinar de forma justa implica reconhecer as diferenças e organizar o ensino a partir delas, e não apesar delas.

No contexto da alfabetização, etapa estruturante do percurso escolar, as dificuldades relacionadas à leitura, à escrita, à atenção e à autorregulação podem comprometer não apenas o desempenho acadêmico, mas também a autoestima, o engajamento e o sentimento de pertencimento dos estudantes. A dislexia, enquanto transtorno especfico de aprendizagem, afeta a decodificação e a fluência leitora, ao passo que o TDAH interfere na manutenção da atenção, na organização das tarefas e no controle da impulsividade. Quando essas condições não são adequadamente compreendidas e atendidas pela escola, corre-se o risco de reforçar práticas excludentes, medicalizar dificuldades pedagógicas e responsabilizar o aluno por barreiras que são, em grande medida, institucionais e didáticas.

Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira as práticas docentes e as adaptações pedagógicas e avaliativas adotadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Belém/PA têm contribuído para a inclusão e para a aprendizagem significativa de estudantes com dislexia e TDAH Parte-se da hipótese de que práticas pedagógicas diferenciadas, aliadas a avaliações adaptadas e à

mediação docente qualificada, favorecem não apenas o desempenho acadêmico, mas também a participação, o protagonismo e o desenvolvimento socioemocional desses estudantes.

> A adaptação pedagógica deve partir das potencialidades de cada estudante, oferecendo recursos variados, estratégias ajustadas e prazos flexíveis para apoiar seu avanço escolar e reconhecer o que já foi consolidado. (Capovilla; Capovilla, 2002, p. 87)

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar práticas docentes e adaptações realizadas para alunos com dislexia e TDAH nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Belém/PA, buscando compreender suas contribuições para a inclusão educacional. Como objetivos específicos, pretende-se identificar estratégias pedagógicas adequadas a esse público, examinar os desafios enfrentados pelos professores e sistematizar adaptações que promovam equidade, participação e protagonismo estudantil. Para alcançar tais objetivos, o estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica narrativa e integradora, envolvendo produções nacionais e internacionais nas áreas de educação inclusiva, avaliação, alfabetização, dislexia e TDAH, permitindo uma análise crítica e articulada do conhecimento produzido sobre o tema.

A relevância deste trabalho justifica-se tanto no campo acadêmico quanto no campo prático, uma vez que contribui para o debate sobre inclusão escolar em contextos públicos, especialmente em realidades marcadas por desigualdades estruturais, como a de Belém/PA. Iniciativas locais, como o Pacto pela Educação e o Centro de Referência em Inclusão Educacional (CRIE), sinalizam avanços importantes, mas também evidenciam lacunas relacionadas à formação docente, ao suporte institucional e à consolidação de práticas inclusivas no cotidiano escolar. Assim, discutir práticas docentes inclusivas e adaptações avaliativas não se configura apenas como um exercício teórico, mas como um compromisso ético com o direito de aprender.

O texto está organizado em quatro seções articuladas entre si. Na primeira seção, apresenta-se a introdução, na qual se contextualiza a temática da inclusão escolar de estudantes com dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), explicitam-se os objetivos do estudo e fundamenta-se sua relevância no contexto da educação básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A segunda seção dedica-se à discussão das especificidades educacionais da dislexia e do TDAH nesse nível de ensino, analisando seus impactos nos processos de alfabetização, aprendizagem e avaliação, bem como suas implicações para a prática docente inclusiva. Nessa seção, são aprofundados os desafios pedagógicos enfrentados por esses estudantes e apresentadas possibilidades de intervenção fundamentadas na literatura especializada, com ênfase em estratégias pedagógicas diferenciadas e práticas avaliativas equitativas.

Na terceira seção, realiza-se uma síntese analítica da produção científica sobre práticas docentes inclusivas voltadas a alunos com dislexia e TDAH, a partir da sistematização de estudos que abordam estratégias pedagógicas e avaliativas recorrentes. Essa análise permite identificar convergências teóricas, práticas consolidadas e desafios ainda presentes no contexto escolar, especialmente no âmbito da escola pública.

Por fim, a quarta seção apresenta as considerações finais, nas quais são sistematizadas as principais contribuições do estudo, ressaltando-se a importância da articulação entre práticas pedagógicas diferenciadas, avaliação inclusiva e formação docente contínua como elementos centrais para o fortalecimento de uma educação comprometida com a equidade, a aprendizagem significativa e a inclusão escolar efetiva.

2 DISLEXIA E TDAH NOS ANOS INICIAIS: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA

A compreensão das especificidades relacionadas à dislexia e ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos anos iniciais do Ensino Fundamental é fundamental para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e equitativas. Essas condições impactam diretamente o processo de alfabetização e letramento, exigindo do professor não apenas conhecimento técnico, mas sensibilidade pedagógica e capacidade de adaptação. Nesta seção, discutem-se as características educacionais da dislexia e do TDAH

e suas implicações para o trabalho docente, destacando a necessidade de práticas que respeitem a diversidade cognitiva e promovam a aprendizagem significativa.

2.1 DISLEXIA E OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A dislexia é compreendida como um transtorno específico de aprendizagem que afeta predominantemente a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita, estando associada a dificuldades persistentes no processamento fonológico da linguagem. Tais dificuldades não decorrem de déficits intelectuais, sensoriais, emocionais ou de escolarização inadequada, mas de diferenças no funcionamento neurocognitivo do estudante, especialmente relacionadas à decodificação, à fluência leitora e à ortografia (American Psychiatric Association, 2013; Shaywitz, 2006). No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa decisiva para a consolidação da alfabetização, essas dificuldades tendem a se manifestar de forma mais evidente, exigindo atenção pedagógica especializada. Entre as principais manifestações da dislexia no processo de alfabetização, destacam-se a leitura lenta e imprecisa, dificuldades na correspondência entre grafemas e fonemas, inversões ou omissões de letras, erros ortográficos recorrentes e comprometimento da fluência leitora. Essas dificuldades impactam diretamente a compreensão textual e o desempenho acadêmico, podendo comprometer a progressão escolar quando não identificadas e mediadas precocemente (Snowling; Hulme, 2013). Shaywitz (2006) enfatiza que a dislexia não representa um déficit global da linguagem, mas uma dificuldade específica no módulo fonológico, o que reforça a possibilidade de intervenção pedagógica eficaz quando estratégias adequadas são adotadas.

Quando essas dificuldades não são reconhecidas nos primeiros anos de escolarização, o estudante pode vivenciar experiências repetidas de fracasso escolar, resultando em desmotivação, baixa autoestima, ansiedade diante das atividades de leitura e escrita e, em alguns casos, comportamentos de evitação ou resistência às práticas escolares. Esse cenário evidencia que os desafios enfrentados por alunos com dislexia extrapolam o campo cognitivo, alcançando dimensões emocionais e sociais do processo educativo (Mantoan, 2003; Mittler, 2003).

Nesse contexto, a prática docente inclusiva assume papel central, exigindo do professor não apenas conhecimento sobre a dislexia, mas também sensibilidade pedagógica,

flexibilidade metodológica e capacidade de adaptação das práticas de ensino e avaliação. Capovilla e Capovilla (2002) destacam que intervenções fundamentadas no desenvolvimento da consciência fonológica, associadas ao ensino sistemático das relações entre sons e letras, favorecem avanços significativos na leitura e na escrita de alunos com dislexia, especialmente quando aplicadas de forma contínua e estruturada.

Além disso, o uso de métodos multissensoriais — que articulam estímulos visuais, auditivos e cinestésicos — tem se mostrado eficaz para ampliar o acesso ao conteúdo e reduzir barreiras no processo de alfabetização, ao explorar diferentes canais perceptivos e respeitar os modos diversos de aprender (Nunes; Bryant, 2009; Scliar-Cabral, 2013). Estratégias como leitura mediada, uso de audiolivros, recursos digitais, apoio visual, jogos pedagógicos e atividades lúdicas contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais acessível e significativo, promovendo maior engajamento do estudante.

Outro aspecto fundamental refere-se à flexibilização das práticas avaliativas e organizacionais, incluindo a ampliação do tempo para realização das atividades, a diversificação dos formatos de resposta e a valorização das competências já consolidadas pelo aluno. Tais adaptações não configuram privilégios, mas estratégias de equidade pedagógica, alinhadas ao direito à aprendizagem e à justiça educacional (Hoffmann, 2009; Luckesi, 2011).

Dessa forma, compreender a dislexia e seus impactos no processo de alfabetização constitui condição indispensável para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de garantir não apenas o acesso ao currículo, mas a permanência, a participação e o desenvolvimento pleno dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em consonância com os princípios da educação inclusiva e da equidade escolar.

2.1.1 Implicações pedagógicas da dislexia: desafios e possibilidades

A compreensão da dislexia no contexto escolar exige que se avance para além de sua definição clínica, considerando-se, sobretudo, seus impactos concretos sobre as práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As dificuldades enfrentadas por estudantes com dislexia não se limitam ao domínio técnico da leitura e da escrita, mas repercutem de forma significativa na participação em atividades escolares, na relação com o conhecimento, na construção da identidade acadêmica e no desenvolvimento da

autoestima. Assim, a dislexia deve ser compreendida como uma condição que demanda respostas pedagógicas intencionais, planejadas e sustentadas por princípios de equidade educacional (Mantoan, 2003; Mittler, 2003).

Do ponto de vista pedagógico, um dos principais desafios associados à dislexia refere-se à predominância de práticas escolares homogêneas, centradas na leitura silenciosa, na cópia extensa e em avaliações baseadas exclusivamente na produção escrita convencional. Esse modelo tende a intensificar as dificuldades dos estudantes com dislexia, pois desconsidera as diferenças no processamento linguístico e limita as possibilidades de demonstração do conhecimento adquirido (Hoffmann, 2009). Além disso, a ausência de reconhecimento precoce da dislexia e a insuficiência de formação docente específica podem levar à interpretação equivocada das dificuldades do aluno como falta de esforço, desatenção ou desinteresse, reforçando processos de exclusão simbólica no ambiente escolar (Rodrigues, 2006).

Outro desafio relevante diz respeito ao impacto emocional e motivacional da dislexia. Experiências reiteradas de insucesso escolar podem gerar sentimentos de frustração, insegurança e ansiedade, comprometendo o engajamento do estudante nas atividades propostas e sua permanência ativa no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a prática pedagógica inclusiva deve considerar não apenas os aspectos cognitivos da dislexia, mas também suas implicações socioemocionais, adotando estratégias que fortaleçam a confiança, o pertencimento e a autonomia do aluno (Snowling; Hulme, 2013).

Em contraposição a esses desafios, a literatura aponta diversas possibilidades de intervenção pedagógica capazes de favorecer a aprendizagem significativa de estudantes com dislexia. Capovilla e Capovilla (2002) destacam que práticas baseadas no desenvolvimento da consciência fonológica, aliadas ao ensino sistemático das correspondências entre fonemas e grafemas, contribuem de forma expressiva para o avanço da leitura e da escrita. Essas intervenções, quando implementadas de maneira contínua e planejada, demonstram maior eficácia nos anos iniciais, fase em que o cérebro apresenta maior plasticidade para a aprendizagem da linguagem escrita.

Adicionalmente, abordagens multissensoriais, que articulam estímulos visuais, auditivos e cinestésicos, têm se mostrado estratégias pedagógicas eficazes para ampliar o acesso ao conteúdo e reduzir barreiras no processo de alfabetização (Nunes; Bryant,

2009; Scliar-Cabral, 2013). A leitura mediada, o uso de audiolivros, recursos digitais de apoio à leitura, jogos pedagógicos e atividades lúdicas favorecem a participação ativa do estudante, promovendo maior engajamento e compreensão dos conteúdos trabalhados.

No campo avaliativo, destaca-se a importância da flexibilização dos instrumentos e procedimentos, permitindo que o estudante demonstre seus conhecimentos por meio de diferentes formatos de resposta, como produções orais, atividades práticas ou recursos visuais. Essa flexibilização não deve ser compreendida como redução de exigências, mas como estratégia de justiça pedagógica, ao garantir condições equitativas de avaliação e aprendizagem (Luckesi, 2011; Hoffmann, 2009). A valorização das competências já consolidadas pelo aluno e o acompanhamento contínuo de seu progresso também se configuram como elementos essenciais de uma avaliação inclusiva.

Dessa forma, as implicações pedagógicas da dislexia apontam para a necessidade de revisão das práticas escolares tradicionais e para a adoção de uma postura docente reflexiva, mediadora e sensível à diversidade cognitiva. Ao reconhecer os desafios e investir em possibilidades pedagógicas fundamentadas teoricamente, a escola avança na construção de um ambiente educacional que assegura o direito à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento pleno de estudantes com dislexia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.1.1.1 Desafios pedagógicos enfrentados por alunos com dislexia

No ambiente escolar, alunos com dislexia costumam enfrentar desafios relacionados à decodificação de palavras, à fluência leitora e à produção escrita, o que pode comprometer o acompanhamento das atividades propostas em sala de aula. Essas dificuldades tornam-se mais evidentes em práticas pedagógicas centradas exclusivamente na leitura silenciosa, na cópia extensa de textos e em avaliações baseadas predominantemente na escrita convencional. Como consequência, o estudante pode apresentar baixo rendimento, evitar situações de exposição e desenvolver sentimentos de incapacidade ou desinteresse pela aprendizagem.

Além disso, a falta de reconhecimento precoce da dislexia e a ausência de formação específica dos professores podem reforçar práticas inadequadas, como a atribuição das dificuldades à falta de esforço ou de atenção do aluno. Esse cenário evidencia a

necessidade de revisão das práticas docentes, de modo que a escola não se configure como um espaço de exclusão simbólica, mas como um ambiente que reconhece as diferenças cognitivas e responde a elas de forma pedagógica e ética.

2.1.1.2 Possibilidades de intervenção pedagógica inclusiva

As possibilidades de intervenção pedagógica para alunos com dislexia passam, sobretudo, pela adoção de estratégias que ampliem o acesso ao conteúdo e valorizem diferentes formas de aprendizagem. Métodos multissensoriais, que articulam estímulos visuais, auditivos e cinestésicos, favorecem a construção do conhecimento ao explorar múltiplos canais perceptivos. A leitura mediada, o uso de audiolivros, recursos digitais e atividades lúdicas também contribuem para tornar o processo de alfabetização mais acessível e significativo. Outro aspecto fundamental refere-se à flexibilização das práticas avaliativas, permitindo que o estudante demonstre seus conhecimentos por meio de diferentes formatos de resposta, sem que a dificuldade na leitura ou na escrita seja um fator limitador. Essas intervenções, quando associadas à mediação docente qualificada e a um ambiente escolar acolhedor, fortalecem a autonomia, a autoestima e o engajamento do aluno, reafirmando que a adaptação pedagógica não representa privilégio, mas uma estratégia de justiça educacional.

2.2 TDAH E OS DESAFIOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interferem no funcionamento e no desempenho escolar da criança. Segundo a American Psychiatric Association (2013), tais manifestações ultrapassam comportamentos esperados para a faixa etária e comprometem significativamente a adaptação acadêmica e social do estudante. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período crucial para a consolidação de habilidades básicas como leitura, escrita, organização e autorregulação, os impactos do TDAH tendem a se tornar mais evidentes no cotidiano escolar.

Entre as principais manifestações do TDAH no contexto educacional, destacam-se dificuldades na manutenção da atenção, na organização das tarefas, no controle dos

impulsos e na gestão do tempo. Alunos com TDAH podem apresentar comportamento inquieto, dificuldade em seguir instruções, esquecimento frequente de materiais escolares e baixa persistência diante de atividades que exigem esforço cognitivo prolongado (Barkley, 2014). Essas características interferem diretamente no processo de aprendizagem, especialmente em ambientes escolares estruturados de forma rígida e com práticas pedagógicas homogêneas.

Quando não compreendidas adequadamente, tais dificuldades podem ser interpretadas como indisciplina, desinteresse ou falta de comprometimento, contribuindo para experiências recorrentes de fracasso escolar, conflitos interpessoais e prejuízos à autoestima do estudante. Mattos (2015) ressalta que a ausência de reconhecimento precoce do TDAH e a insuficiência de formação docente específica tendem a intensificar esses impactos, reforçando práticas punitivas em detrimento de intervenções pedagógicas inclusivas.

Nesse contexto, a prática docente inclusiva torna-se elemento central para a promoção da aprendizagem significativa de alunos com TDAH, exigindo do professor estratégias que considerem as especificidades do funcionamento atencional e comportamental do estudante. A organização do ambiente escolar, a previsibilidade das rotinas, a clareza das instruções e o uso de estratégias pedagógicas diversificadas configuram-se como aspectos fundamentais para minimizar barreiras e favorecer a participação ativa do aluno no processo educativo (Rodrigues, 2006).

2.2.1 Implicações pedagógicas do TDAH: desafios e possibilidades

A análise das implicações pedagógicas do TDAH nos anos iniciais do Ensino Fundamental requer uma abordagem que vá além da descrição dos sintomas, considerando seus efeitos diretos sobre a organização do trabalho pedagógico, as relações em sala de aula e os processos de avaliação. As dificuldades de autorregulação, atenção sustentada e planejamento impactam a forma como o estudante interage com os conteúdos, com os colegas e com o próprio professor, demandando práticas pedagógicas diferenciadas e intencionalmente planejadas (Barkley, 2014).

Do ponto de vista educacional, um dos principais desafios associados ao TDAH refere-se à incompatibilidade entre as demandas escolares tradicionais e as características

do transtorno. Atividades extensas, longos períodos de exposição passiva, avaliações exclusivamente escritas e ausência de mediação pedagógica tendem a intensificar as dificuldades do aluno, comprometendo seu desempenho e sua permanência ativa no processo de aprendizagem (Ciasca; Moraes, 2012).

Além disso, o impacto emocional do TDAH não pode ser negligenciado. Experiências frequentes de repreensão, fracasso ou comparação com pares podem gerar sentimentos de inadequação, frustração e desmotivação, afetando negativamente a relação do estudante com a escola e com o conhecimento. Nesse sentido, a prática pedagógica inclusiva deve articular aspectos cognitivos, comportamentais e socioemocionais, reconhecendo o aluno como sujeito ativo do processo educativo (Mantoan, 2003; Mittler, 2003).

As subseções a seguir abordam, inicialmente, os principais desafios pedagógicos enfrentados por alunos com TDAH no cotidiano escolar e, posteriormente, apresentam possibilidades de intervenção pedagógica que favorecem a aprendizagem significativa, a equidade e o protagonismo estudantil.

2.2.1.1 Desafios pedagógicos enfrentados por alunos com TDAH

No ambiente escolar, alunos com TDAH enfrentam desafios relacionados à manutenção da atenção, ao controle da impulsividade e à organização das atividades acadêmicas. Essas dificuldades tornam-se especialmente evidentes em práticas pedagógicas que exigem longos períodos de concentração, execução simultânea de múltiplas tarefas ou elevada carga de leitura e escrita sem mediação adequada (Barkley, 2014).

A desorganização dos materiais, o esquecimento de prazos e instruções, bem como a dificuldade em concluir tarefas iniciadas, podem comprometer o desempenho escolar e gerar avaliações negativas do comportamento do aluno. Quando tais manifestações não são compreendidas como parte do transtorno, podem resultar em práticas pedagógicas excludentes, centradas na punição ou na rotulação do estudante como indisciplinado ou desinteressado (Mattos, 2015).

Esse cenário evidencia a necessidade de revisão das práticas docentes e institucionais, de modo que a escola reconheça o TDAH como uma condição que demanda

respostas pedagógicas específicas, evitando processos de exclusão simbólica e promovendo ambientes de aprendizagem mais flexíveis e acolhedores (Rodrigues, 2006).

2.2.1.2 Possibilidades de intervenção pedagógica inclusiva

As possibilidades de intervenção pedagógica para alunos com TDAH concentram-se na adoção de estratégias que favoreçam a autorregulação, a organização e o engajamento do estudante. Barkley (2014) destaca que práticas baseadas na fragmentação das tarefas, no estabelecimento de rotinas claras e previsíveis e no uso de instruções objetivas contribuem significativamente para a melhoria do desempenho acadêmico e comportamental.

O uso de recursos visuais, como quadros de rotina, checklists, mapas mentais e sinalizações claras, auxilia o aluno na organização do tempo e das atividades, reduzindo a sobrecarga cognitiva. Estratégias lúdicas, atividades dinâmicas, aprendizagem baseada em projetos e o uso de tecnologias digitais também se configuram como alternativas eficazes para manter o interesse e a participação ativa do estudante (Kenski, 2012).

No campo avaliativo, a flexibilização dos instrumentos e procedimentos mostra-se fundamental. Avaliações diversificadas, com possibilidade de respostas orais, atividades práticas, provas fragmentadas ou realizadas em tempo ampliado, permitem que o aluno demonstre seus conhecimentos sem que as dificuldades atencionais se tornem um fator excludente (Ciasca; Moraes, 2012; Hoffmann, 2009). Essas estratégias reforçam a compreensão de que a adaptação pedagógica constitui uma prática de equidade e não de privilégio.Assim, as implicações pedagógicas do TDAH apontam para a necessidade de uma atuação docente mediadora, reflexiva e sensível à diversidade, capaz de articular práticas pedagógicas diferenciadas, avaliação inclusiva e apoio socioemocional. Ao reconhecer os desafios e investir em possibilidades de intervenção fundamentadas teoricamente, a escola fortalece o direito à aprendizagem e promove a inclusão efetiva de estudantes com TDAH nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3 SÍNTESE ANALÍTICA DAS PRÁTICAS DOCENTES INCLUSIVAS PARA DISLEXIA E TDAH

Quadro 1 – Estudos sobre práticas pedagógicas inclusivas para alunos com dislexia.

Autor/Ano	Objetivos	Principais resultados
Capovilla e Capovilla (2002)	Investigar práticas de intervenção em leitura e escrita para alunos com dislexia.	Evidenciaram que métodos fônicos associados a atividades de consciência fonológica favorecem avanços significativos na alfabetização.
Saraiva-Junges; Wagner (2016)	Analisar práticas pedagógicas inclusivas no Ensino Fundamental voltadas a alunos com dificuldades de aprendizagem.	Destacaram a importância de adaptações metodológicas e da mediação docente no processo de aprendizagem.
Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004)	Discutir a relação entre gêneros textuais e ensino da língua.	Demonstraram que o trabalho com gêneros textuais diversifica estratégias pedagógicas e favorece a aprendizagem de alunos com dificuldades linguísticas.
Snowling; Hulme (2013)	Examinar as bases cognitivas da dislexia.	Reforçaram que intervenções precoces reduzem os impactos da dislexia no desenvolvimento acadêmico.
Shaywitz (2006)	Investigar a natureza cognitiva da dislexia, com foco no módulo fonológico da linguagem.	Indicaram que a dislexia não reflete um problema generalizado da linguagem, mas uma deficiência específica no processamento fonológico.
Scliar-Cabral (2013)	Apresentar propostas para o ensino da leitura e escrita com base na linguística.	Evidenciaram que a abordagem fonológica é eficaz para alunos com dislexia em contextos de alfabetização inicial.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 2 – Estudos sobre TDAH e estratégias pedagógicas/avaliativas.

Autor/Ano	Objetivos	Principais resultados
Barkley (2014)	Analisar características comportamentais e cognitivas do TDAH em contexto escolar.	Evidenciou que alunos com TDAH apresentam dificuldades persistentes em autorregulação, memória de trabalho e organização.
Mattos (2015)	Investigar os impactos do TDAH no desempenho escolar de crianças brasileiras.	Ressaltou a importância da formação docente para reconhecer sinais e adaptar práticas pedagógicas.
Ciasca; Moraes (2012)	Identificar estratégias de avaliação inclusiva para alunos com TDAH.	Demonstraram que avaliações diversificadas, como orais, visuais e fragmentadas, promovem melhor desempenho escolar.
Rodrigues (2006)	Avaliar práticas inclusivas no Ensino Fundamental para alunos com necessidades específicas.	Apontaram que a inclusão requer apoio multidisciplinar e o uso de tecnologias assistivas.

American Psychiatric Association – APA (2013)	Definir critérios diagnósticos para TDAH (DSM-5).	Estabeleceu parâmetros clínicos que orientam adaptações pedagógicas no contexto escolar.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise da produção científica acerca das práticas docentes inclusivas voltadas a estudantes com dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) evidencia um conjunto consistente de estratégias pedagógicas e avaliativas que contribuem para a promoção da aprendizagem significativa e da equidade educacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A sistematização dos estudos apresentados nos Quadros 1 e 2 permite identificar convergências teóricas e práticas que orientam a atuação docente em contextos inclusivos, ao mesmo tempo em que revela desafios estruturais e formativos ainda presentes na realidade escolar.

No que se refere à dislexia, os estudos sintetizados no Quadro 1 apontam de forma recorrente para a eficácia de práticas pedagógicas baseadas no desenvolvimento da consciência fonológica, no uso de métodos fônicos e na adoção de estratégias multissensoriais. Capovilla e Capovilla (2002) demonstram que intervenções estruturadas, que articulam som, letra e significado, favorecem avanços significativos no processo de alfabetização, especialmente quando aplicadas de maneira sistemática e contínua. Esses achados dialogam com as contribuições de Shaywitz (2006) e Snowling e Hulme (2013), ao evidenciarem que a dislexia não representa um comprometimento global da linguagem, mas uma dificuldade específica no processamento fonológico, passível de mediação pedagógica adequada. Além disso, estudos como os de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Scliar-Cabral (2013) ampliam a discussão ao destacar que o trabalho com gêneros textuais e abordagens linguísticas contextualizadas contribui para diversificar as estratégias de ensino e tornar o aprendizado mais acessível a alunos com dificuldades de leitura e escrita. Essas práticas favorecem não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também a participação ativa do estudante nas atividades escolares, reduzindo barreiras pedagógicas e promovendo maior engajamento. Saraiva-Junges e Wagner (2016) reforçam essa perspectiva ao evidenciar a centralidade da mediação docente e das adaptações metodológicas no processo de aprendizagem, apontando que a inclusão depende menos de soluções padronizadas e mais da capacidade do professor de ajustar sua prática às necessidades reais dos alunos.

No caso do TDAH, a análise dos estudos apresentados no Quadro 2 revela que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes estão fortemente relacionadas à autorregulação, à organização das tarefas e à manutenção da atenção, conforme amplamente discutido por Barkley (2014). Esses desafios impactam diretamente o desempenho escolar, sobretudo em ambientes pouco estruturados e com práticas pedagógicas homogêneas. Nesse sentido, os estudos indicam que estratégias como a fragmentação das atividades, a diversificação dos formatos avaliativos e o uso de recursos visuais e multimodais contribuem para melhorar o engajamento e o desempenho dos alunos com TDAH.

Mattos (2015) chama atenção para a importância da formação docente na identificação precoce dos sinais do transtorno e na adoção de práticas pedagógicas mais flexíveis, capazes de responder às demandas específicas desses estudantes. Ciasca e Moraes (2012) reforçam que avaliações diversificadas, incluindo respostas orais, visuais e fragmentadas, configuram-se como instrumentos de justiça pedagógica, permitindo que o aluno demonstre seus conhecimentos sem que as dificuldades atencionais se tornem um fator excludente. Rodrigues (2006), ao abordar práticas inclusivas no Ensino Fundamental, destaca a necessidade de apoio multidisciplinar e do uso de tecnologias assistivas como elementos fundamentais para a consolidação de uma escola inclusiva.

De modo geral, a análise integrada dos Quadros 1 e 2 evidencia que tanto para alunos com dislexia quanto para aqueles com TDAH, a inclusão escolar está diretamente relacionada à adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, à flexibilização das avaliações e à atuação do professor como mediador do processo de aprendizagem. A literatura analisada converge para a compreensão de que a adaptação pedagógica não representa privilégio ou exceção, mas uma estratégia de equidade, alinhada aos princípios do direito à educação e da justiça social. No contexto das escolas públicas, especialmente em realidades como a de Belém/PA, esses achados ganham relevância ao evidenciar que, embora existam avanços normativos e iniciativas institucionais voltadas à inclusão, ainda persistem lacunas relacionadas à formação continuada dos professores, à disponibilidade de recursos pedagógicos e ao suporte institucional. Assim, a síntese analítica apresentada nesta seção reforça a necessidade de políticas educacionais que articulem formação docente, apoio técnico-pedagógico e valorização das práticas inclusivas no cotidiano escolar,

de modo a garantir não apenas o acesso, mas a permanência, a participação e a aprendizagem significativa de estudantes com dislexia e TDAH.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar práticas docentes e adaptações pedagógicas e avaliativas voltadas à inclusão de alunos com dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Belém/PA. A partir da análise da literatura especializada, foi possível evidenciar que a efetivação da inclusão escolar está diretamente relacionada à adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas, à flexibilização das avaliações e à atuação intencional do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados discutidos ao longo do trabalho indicam que metodologias multissensoriais, leitura mediada, uso de recursos digitais e atividades lúdicas favorecem significativamente a aprendizagem de estudantes com dislexia, ao passo que a organização das rotinas, a fragmentação das tarefas e a diversificação dos formatos avaliativos se mos-tram eficazes para alunos com TDAH. Tais práticas contribuem não apenas para o avanço acadêmico, mas também para o fortalecimento da autoestima, do engajamento e do protagonismo estudantil, aspectos fundamentais para a permanência e o sucesso escolar.

A análise também evidenciou que a inclusão não se concretiza apenas no âmbito da sala de aula, mas depende de um conjunto articulado de fatores, incluindo formação continuada de professores, apoio institucional e participação da família. No contexto de Belém/PA, iniciativas como o Pacto pela Educação e o Centro de Referência em Inclusão Educacional (CRIE) representam avanços importantes, embora ainda persistam desafios relacionados à infraestrutura, à disponibilidade de recursos pedagógicos e à consolidação de políticas inclusivas no cotidiano escolar.

Conclui-se que a inclusão de estudantes com dislexia e TDAH demanda um compromisso ético e pedagógico que ultrapassa práticas pontuais, exigindo uma abordagem sistêmica e contínua. A integração entre práticas pedagógicas diferenciadas, avaliações adaptadas e formação docente configura-se como uma estratégia promissora para promover uma educação mais equitativa e socialmente justa. Espera-se que este estudo

contribua para o aprofundamento das reflexões sobre inclusão escolar e inspire novas pesquisas e práticas que fortaleçam o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5®)**. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**: um manual para diagnóstico e tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BARKLEY, Russell A. **Atenção e autorregulação em crianças com TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 10 jun. 2025.

CAPOVILLA, Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C. **Intervenção em dificuldades de leitura e escrita**: consciência fonológica. In: CAPOVILLA, Fernando C. (org.). Distúrbios de leitura e escrita: teoria e prática. São Paulo: Manole, 2002.

CARVALHO, Rosita A. **Formação docente para a inclusão escolar**: desafios e possibilidades. Educação & Formação, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 213-228, 2010.

CIASCA, Sylvia Maria; MORAES, César de. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e transtorno de aprendizagem**: diferenças e semelhanças. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 6-9, 2012. Disponível em: https://revistardp.org.br/revista/article/view/981. Acesso em: 14 set. 2025.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2003.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua**: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Associação Brasileira do Déficit de Atenção, 2015.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua**: 100 perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). São Paulo: Autêntica, 2020.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NÓVOA, António**. Firmar a posição como professor**: afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf. Acesso em: 14 set. 2025.

NUNES, Terezinha; BUARQUE, Leda; BRYANT, Peter. **Dificuldade de aprendizagem da leitura**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUES, David. **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Falando ao pé da letra**: a constituição da narrativa e do letramento. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SARAIVA-JUNGES, Lisiane A.; WAGNER, Adriana. **Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil**: uma revisão sistemática. Educação, Porto Alegre, v. 39, n. esp., p. 114-124, 2016.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Sistema Scliar de alfabetização**: fundamentos. Florianópolis: Editora Lili, 2013. cap. 7, p. 101-109.

SHAYWITZ, Sally. **Entendendo a dislexia**: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Fábio R. A. **Habilidades metafonológicas e aprendizagem da linguagem escrita**: um estudo com crianças da 4ª série do Ensino Fundamental. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles. **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.